



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELANDO EM HUMANIDADES - BHU

BERTONI MAKUIZA VANZA

**O PAPEL DO PROFESSOR UNILABIANO NA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL:
OS MÉTODOS E AS DINÂMICAS PARA ALÉM DO CHÃO DA SALA**

REDENÇÃO
2018

BERTONI MAKUIZA VANZA

**O PAPEL DO PROFESSOR UNILABIANO NA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL:
OS MÉTODOS E AS DINÂMICAS PARA ALÉM DO CHÃO DA SALA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Rabelo

REDENÇÃO
2018

BERTONI MAKUIZA VANZA

O PAPEL DO PROFESSOR UNILABIANO NA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL:
OS MÉTODOS E AS DINÂMICAS DOS PROFESSORES UNILABIANOS

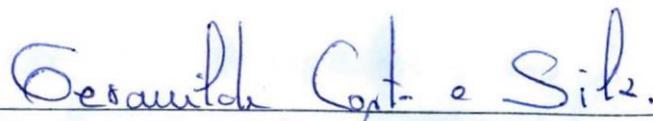
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Bacharelado em Humanidade, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovada em: 31/10/2018

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Paula Rabelo e Silva (Orientadora)



Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva



Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa

DEDICATÓRIA

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À minha mãe e família, por tudo o que fizeram por mim. Sem eles, não teria conseguido alcançar meus objetivos. Sem eles, não seria a pessoa que sou hoje. Muito obrigado!

À minha querida orientadora Ana Paula Rabelo, por pelas orientações e pela compreensão.

Ao meu querido avô, que me dá sempre um apoio muito profundo e pelos bons conselhos que me fazem continuar a lutar e não desistir dos meus sonhos e objetivos.

A minha família e amigos, por toda a ajuda durante a realização do meu curso.

A meus irmãos Elias Pereira Miguel, Paulo Jose Miguel e Eugênio Mateus que são sempre meus companheiros, amigos em todos momentos.

A todos os professores do curso de Humanidades, por me ajudarem a pensar o mundo de diferentes formas. Um agradecimento especial à Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa pela sensibilidade e ajuda que fez uma parte deste projeto

A todos professores de curso de Letras, História, Pedagogia, Solociologia e Antropologia.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 20

SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 UNILAB: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E ÁFRICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	7
3 O PAPEL DOS PROFESSORES UNILABIANOS: UM CAPÍTULO TEÓRICO METODOLÓGICO	9
3.1 EDUCAÇÃO CRÍTICA ESTIMULANDO O DIÁLOGO SEM FRONTEIRAS.....	10
3.2 O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	14
4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

O PAPEL DO PROFESSOR UNILABIANO NA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL: OS METODOS E AS DINAMICAS DOS PROFESSORES UNILABIANOS

Bertoni Makuiza Vanza¹
Ana Paula Rabelo²

RESUMO

A presente pesquisa visa analisar a concepção de integração no chão da sala a partir do olhar do(a) aluno(a) unilabiano(a). Para tanto, realizamos uma pesquisa documental para caracterização da concepção de integração da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), por ser uma das duas universidades brasileiras com uma política de internacionalização acadêmica, que mantêm um vínculo de pesquisa sul-sul, mais especificamente com os países da CPLP. Durante o levantamento dos projetos político-pedagógicos de sete cursos (Pedagogia, Letras, Humanidades, Química, Ciências Biológicas, História e Administração Pública) realizamos questionário com alunos(as). Identificamos que a política educativa desta IES visa integração, interação, educação crítica e participação democrática em todos os cursos analisados. Tanto na percepção dos alunos nacionais, como internacionais há integração com identificação de pontos que ainda precisam ser melhorados. Paralelo à análise de questionários, analisamos os PPC de todos cursos mencionados pelos colaboradores, a fim de entender qual percepção dos cursos sobre seus objetivos e sobre os papéis dos professores universitários dentro e fora da sala de aula da Unilab. Conseguimos entender aspectos significativos que envolvem processos sobre percepção, objetivos e papéis do profissional da educação do ensino superior. Em cada curso mencionado, foram feitos levantamentos sobre o papel de um(a) professor(a) unilabiano(a), a resposta encontrada aponta para a necessidade de um professor interagir e se integrar aos(as) alunos(as) dentro da sala de aula e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Superior. Integração. Educação Pública.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Humanidades, da Unilab.

² Orientadora. Doutora pelo PPGL – UFC. Docente da Unilab.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi inicialmente delimitada apenas à relação Brasil-Angola, mas passados dois semestres em busca de alunos(as) angolanos(as) que tivessem dispostos à colaborar com a pesquisa, bem como professores universitários com tempo para responder os questionários, optamos por fazer uma pesquisa aberta para todos os cursos e todas as nacionalidades de países da CPLP (Brasil, Angola, Guiné- Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Portugal e Timor Leste). Mesmo com a ampla possibilidade de participação, ainda, durante dois meses de coleta de dados, tivemos muita resistência dos alunos e mais ainda por parte dos docentes. Na análise dos dados, retomaremos a essa questão.

A motivação para tratar sobre esse tema também vem deste pesquisador angolano que sentiu dificuldade inicial para se integrar em diferentes espaços da universidade, não apenas na sala de aula. Outros alunos, da mesma nacionalidade também relataram certa dificuldade inicial para a integração. Algumas vezes, chegou a ser muito difícil de interagir com outras nacionalidades. Nas trocas de experiências realizadas no grupo informal de alunos de diferentes semestres, houve acordo de que é fácil interagir com alunos de Guine Bissau, Cabo Verde e São Tomé, em vez de brasileiros. Na percepção inicial desses alunos, os grupos de alunos brasileiros permanecem fechados a integrantes de sua mesma nacionalidade.

Além da dificuldade encontrada pelos alunos para se relacionarem com outros alunos, ainda existia, naquele contexto, o agravante de se sentirem rejeitados por alguns profissionais da educação.

Diante dessa impressão inicial, o objetivo da pesquisa é analisar as práticas de integração promovidas em sala de aula, bem como outras estratégias educativas extra-sala, observando como o professor unilabiano percebe a docência numa universidade de integração internacional como a Unilab. Além disso, visa descrever os métodos que os professores entrevistados usam para ensinar os alunos internacionais; ainda visa descrever como a gestão, em seus documentos oficiais, descrevem o papel do docente no ensino, na pesquisa e na extensão; e também objetiva descrever a percepção dos alunos sobre o processo de integração vivenciados nos espaços da Unilab.

Para tanto, realizamos questionários com 30 alunos de 6 cursos e 5 questionários com professores de dois cursos. Reconhecemos que os dados podem ser ampliados, mas precisamos fazer a interrupção da coleta de dados devido à necessidade de concluir a pesquisa. Pretendemos estender os estudos em pesquisa posterior.

2 UNILAB: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E ÁFRICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

A Unilab é a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que tem como objetivos principais integrar os países da comunidade da língua portuguesa (CPLA) que é composto por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guine Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Portugal e Timor Leste. No Brasil, duas Instituições de Ensino Superior foram criadas para fortalecer a política internacional. A Unilab foi uma delas.

Essa foi a segunda universidade criada no governo Lula com a proposta de integrar o Brasil a outras nações. A primeira foi a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Nesta, os alunos e professores são latino-americanos e as aulas são bilíngues (espanhol e português). Já a Unilab é a primeira universidade criada especificamente para unificar o idioma português, consolidar a integração e disseminar o ensino a distância, entre os países da CPLP. Fala sobre a unilab, desde a sua criação. (BRASIL/UNILAB, 2013)

Com a proposta de internacionalizar e interiorizar a educação superior no país, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira se encontra no Maciço de Baturité, no Estado do Ceará. É significativo que sua sede esteja em Redenção (localizada a 72km de Fortaleza), uma vez que foi esta a cidade pioneira na abolição da escravatura no Brasil, em 1883. Essa localização foi um dos pontos estratégicos que definiram a implantação da Unilab no Ceará. Em articulação com o Governo do Estado e as Prefeituras Municipais das cidades da região, a Unilab foi instalada no Maciço de Baturité, sendo a segunda universidade federal no estado do Ceará (BRASIL/UNILAB, 2013)

Considerando as demandas do Maciço de Baturité e dos países africanos de língua oficial portuguesa e os impactos sociais e econômicos de algumas áreas estratégicas do conhecimento, a Unilab estabeleceu, inicialmente, cinco campos prioritários de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública e tecnologias e desenvolvimento sustentável. No que se refere à educação básica, as diretrizes da instituição são bastante claras quando estabelecem a formação de professores desse segmento como prioridade e afirmam a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania. (BRASIL/UNILAB - PPC LETRAS, 2016, p.7)

Na Unilab, a formação acadêmica é dividida em cinco momentos: inserção à vida universitária, formação geral, formação básica, formação profissional específica e inserção no mundo do trabalho.

Essa integração contribui para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas dos países de expressão lusófona, num contexto de pluralismo e diversidade cultural. A colaboração interuniversitária, o intercâmbio entre estudantes de países e culturas diferentes, professores e pesquisadores dos países de expressão lusófona, enriquece a cultura e a ciência no Brasil e na África. O acesso a diversas formas de expressão artística e cultural dos países parceiros atua como espaço aberto ao aprendizado e ao intercâmbio, apoiando a integração dos países parceiros e a construção da fraternidade universal por meio do convívio, respeito e conhecimento sobre as diferentes origens étnico-raciais. (BRASIL/UNILAB - PPC QUÍMICA, 2016, p.4)

3 PAPEL DO PROFESSOR UNILABIANO: UM CAPÍTULO TEÓRICO METODOLÓGICO

A pesquisa exploratória, classificada como um estudo de caso, foi elaborada a partir de duas formas de coleta de dados. A primeira limita-se à seleção de todos os Planos Pedagógicos Curriculares (PPCs) relacionados aos cursos realizados pelos colaboradores. Por outro lado, foram coletados questionários realizados com professores e alunos dos cursos de Bacharelado em Humanidades, Administração Pública, Agronomia, Pedagogia, Ciências Biológicas e História

O processo de pesquisa de documentos para a descrição das regras e objetivos da integração na Unilab teve início no começo do ano de 2018 e se prolongou até agosto do mesmo ano. Nesse período, descobrimos que os Planos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de cada curso detalham com mais clareza as formas de integração entre as nacionalidades.

Em relação aos questionários, buscamos aplicar apenas com alunos (as) angolanos durante todo o primeiro semestre de 2018, mas não havia retorno, ou seja, a participação era muito inexpressiva. Os alunos diziam que iam responder, recebiam os questionários e não devolviam depois. Em julho de 2018, optamos pela ampliação dos respondentes aceitando todas as nacionalidades e todos os cursos da Unilab.

Realizamos questionários com 30 alunos de 6 cursos diferentes e 5 questionários com professores de dois cursos, por parte dos alunos conseguimos obter os dados pretendido, já por partes dos professores não conseguimos obter os resultados que nos pretendíamos. Primeiro aplicamos questionários para que eles pudessem responder, mas passaram dois meses e nenhum professor respondeu os questionários que foram aplicados. Vendo isso, percebeu-se a necessidade de ir até a coordenação do Instituto de Bacharelado em Humanidade e Letras (IHL) a fim de enviar os questionários para todos os professores, por coordenação de curso. Conseguimos enviar os questionários para todos professores da Letras e do BHU, mas apenas 4 responderam os questionários. Apenas uma professora decidiu dar uma entrevista em vez de responder o questionário. Totalizamos, assim, 5 professores que consideram a sua disponibilidade para participação da nossa pesquisa. Realizamos a nossa pesquisa com os questionários que nós obtemos, apesar de não ser o que nos pretendíamos.

Durante a análise, substituiremos os nomes dos professores e dos alunos por números para garantir o sigilo de sua identidade.

Pretendemos entender os fatores que estão relacionados com alguns processos que estão envolvidos com os desenvolvimentos na educação dos ensinos superiores dentro do regulamento da Universidade de Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Iniciamos com a análise dos PPCs.

Segundo o PPC do curso de Bacharelado em Humanidades, o papel de um professor compete conduzir o bacharelado no aprendizado (ativo/reflexivo) sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao saber-fazer-bem do bacharel em Humanidades, ensinando-lhe sobre como levantar problemas, como reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, e procurando transformar, em cada aula, temas humanísticos em problemáticas de pesquisa social.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais (Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da UNILAB,

Espera-se que o profissional egresso do curso de Bacharelado em Humanidades se dedique à análise do mundo dos conceitos, das ciências, do conhecimento e das informações e, também, atue com disciplina e rigor requeridos pelo distanciamento crítico frente ao senso comum; sendo ainda capaz de identificar e analisar problemas

humanísticos, reconhecendo a especificidade do local e do regional, contextualizando-os e relacionando-os com o global.

Manter-se com posicionamento crítico diante dos discursos de senso comum é um passo relevante na formação do aluno do Curso do Bacharelado em Humanidades. Para compreender o processo de formação do aluno crítico. Também entender o papel do professor, como descreveremos no item a seguir.

3.1 EDUCAÇÃO CRÍTICA ESTIMULANDO O DIÁLOGO SEM FRONTEIRAS

Paulo Freire foi um dos maiores pensadores não só no Brasil, mais também aos outros redores do mundo. Além de ser um educador foi também um filósofo e pedagogo, os seus livros e as suas ideias contribuíram tanto no crescimento para a área de educação principalmente no Brasil. No seu livro intitulado “Pedagogia de Autonomia” (FREIRE, 1996), o autor traz uma nova concepção de pensar entre o formador e o educado, nesta sua obra ele vem mostrar como esse processo ocorre e como os formadores, ou seja, professores e alunos estão ligados.

Ainda no século XX, ocorriam algumas ocasiões em que os professores é que aplicavam os seus métodos de ensino, por exemplos o formador chegava e dava a matéria sem intervenção dos alunos, podemos assim dizer que a opinião do aluno não era válida e o professor não pensava com o aluno, nem o aluno com professor, mais para o autor isso não existe, para ele o professor deve dialogar com o aluno, o formador deve saber ouvir e pensar com seu aluno, partilharem conhecimentos, vamos analisar esses pontos mostrados pelo autor.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 12)

O Paulo Freire (1996) questiona a ideia que muitos pensam, de que ensinar é transmitir conhecimentos. Mais no que está relacionado ao ensino, ele diz que ensinar é um meio em que você vai usando para desenvolver mais a sua capacidade crítica, ou seja, você vai continuando aprendendo.

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos conteúdos- acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. (FREIRE, 1996, p. 12)

No que está relacionado ao ensinar, enquanto aluno desta IES, eu vi que na medida que adquirimos novos conhecimentos existe também uma necessidade de transmitir aquilo que aprendemos para outras pessoas. São essas trocas de saberes que nos enreda numa rede social que possibilita o acesso à educação para aqueles que parecem ter mais dificuldades para dialogar com os professores.

Por outro lado, quando um professor entra em uma sala de aula, deve estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas das pessoas com as quais interage, deve superar as suas inibições. O professor se apresenta como um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p.13)

Alguns professores enfrentam dificuldades em decorrência de uma visão limitada de alunos e demais profissionais da educação que pensam que ensinar ou dialogar com os alunos é apenas “transferir conhecimento”. Pelo contrário, o objeto principal de um professor dentro de uma sala de aula é instigar o aluno a pensar o mundo de modo autônomo. Ele precisa estimular os alunos a tirar suas dúvidas, a responder as perguntas, e a aumentar a curiosidade. Um professor deve ser aberto às diferenças culturais existente entre seus alunos, criando espaço para que os alunos façam perguntas e tirem as suas dúvidas.

Para ser professor, não basta apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da teoria. O discurso sobre a teoria precisa estar associado à vivências, práticas do chão da sala. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 1996, p. 13)

Um outro ponto que eu consegui entender é que um professor quando está na sala de aula ele deve usar uma técnica de ensinar para melhor compreensão dos alunos ou seja ele deve usar uma linguagem simples de entender, não fala ou usar termos difíceis que dificultam o entendimento dos alunos.

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentamos em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. (FREIRE, 1996, p. 13).

Os professores devem exercer as suas funções consoantes aquilo que eles aprenderam durante um tempo mais eles não devem ser repetitivos em seus modos de ensinar ou seja podemos dizer relacionar os seus as técnicas de ensina se baseado naquilo em que ele passou ao longo do tempo e quer com quem alunos também passam por esta situação - mudar dinâmicas em sala de aula... Se diferenciar dos professores do passado para conseguir dialogar com a nova juventude.

O ator também mostra que na medida que a gente vai indo aprendendo adquirimos mais conhecimentos e ele dá um exemplo de um computador ou um robô que está programado pra exercer uma atividade numa determinada área e tipo as pessoas elas estão programados mais e para aprender, além disso ator menciona algo muito importante que está relacionado com o modo de ensinar ele afirma que na medida que o educador estiver a ensinar ele deve saber raciocinar com o educando, não só ele deve ensinar também o educando a raciocinar os conteúdos que ele for abordar na medida em que ela vai passar os seus conhecimentos para os alunos.

3.1.1 AS BOAS QUALIDADES DOS PROFESSORES FAZEM COM QUE O ALUNO DEMONSTRE INTERESSE EM APRENDER

O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica. (FREIRE, 1996, p.25)

Um professor tem um dever de cumprir o seu papel dentro de uma sala de aula, não é só ensinar o aluno mais também fazer com que os alunos produzam os seus próprios conhecimentos, e isso pode ser por intermédio de atividades, trabalhos e tarefa, isso vai fazer com que o aluno aprofunde mais os seus conhecimentos individualmente ou coletivo. Quando os professores usam essas dinâmicas ou técnicas, eles não estão sendo rigorosos com os alunos nem sendo autoritário mais cumprindo o seu papel dentro de uma sala de educador.

Há assuntos que estão relacionados a rigorosidade baseando no hábito de ensino um professor deve exigir dos seus aprendizes a seriedade e retidão dentro de uma sala de aula por ele estará a formar pessoas, e estará a mostrar uma outra visão para os educados e com certeza essas deixaram uma marca para os alunos.

Nas práticas pedagógicas, há vários fatores que fazem com que os professores não executem as suas atividades corretamente, como, por exemplo: falta de condições estruturantes, que seriam o meio que ele pretende usar para realizar suas atividades; o espaço adequado; o tempo de planejamento.

Uma aula bem planejada, dada em boas condições físicas, estimula o aluno(a) a interagir com o conteúdo e construir um saber de forma coletiva, pelas trocas de experiências que virão naturalmente à tona.

3.1.2 PARA UMA BOA COMPRESSÃO DOS ALUNOS É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR USA A REALIDADE DAS COISAS

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (FREIRE, 1996, p.27)

Um professor deve ter autodomínio daquilo que ele estiver a falar ou fazer ou seja dever saber se interagir com os alunos de acordo com nível de escolaridade para poder conseguir exercer as suas práticas pedagógicas dentro de um instituição, porque cada um dos seus educados tem a sua forma de aprender por isso se adaptar com a realidade, só assim o aluno estará aberto para tirar as suas inquietações sobre o assunto que estiver ser abordado dentro da sala, até porque estamos sujeitos a aprender, podemos considera como uma aventura onde todos vai buscar as suas felicidade criadoras.

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

O ator começa primeiro por contextualizar as universidades que tem como objetivo principal formar o aluno, mais para isso tem que haver professores do ensino superior qualificados para oferecer uma educação que faz com que o aluno saiba refletir e saber entender o que lhe transmitido, deste modo vai surgir diálogos entre os professores e o aluno.

De acordo com Caravantes (2008.pg,20) a aprendizagem é um processo de aquisição de capacidade de usar o conhecimento, que ocorre como resultados da pratica e da experiência crítica e que produz uma mudança relativamente permanente no comportamento.

O que necessita o professor estar preparado para fusão cultural, para miscigenação social que vem ingressando nas faculdades cadê vez mais e em como aplicar a construção do conhecimento e da aprendizagem nesse novo cenário, uma vez que enquanto docente, é de suma importância garantir a aprendizagem igualitária para todos sem discriminação sem favorecimento de uns dentre outros. (DANIELE, 2010, p.5)

Universidade da massa – isso quer dizer que o professor deve estar preparado para fusão de cultural, por exemplo o caso da miscigenação social vem trazendo um pacto muito relevante nos nossos dia-dia principalmente nas universidades, e por causa disso o a construção de conhecimento e de ensinar o aluno fica pendente.

3.2.1 MOMENTOS DE APRENDIZAGEM DE UM ALUNO

A experiência que envolve ensinar e aprender integra d os sujeitos que que assumem simultaneamente os papeis de professores e aluno, sendo assim por excelência, rica e desafiante (ALMEIDA,2007).

Numa sala de aula existe aqueles momentos em que o professor e transmitidor de saber e o aluno e ouvinte, mais na medido é que o mestre vai falando e o aluno sem ter conhecimento do está sendo abordado este mesmo aluno não mostra o interesse nem mesmo se interage porque estará perdido com o professor a respeito daquilo que é departido em sala de aula.

Isso pode fazer com que o aluno não presta atenção naquilo que lhe é passado na sala de aula, devido a estes fatores citado por Silva, a concentração deve ser o primeiro fator que um aluno deve desenvolver quando está diante de uma sala de aula, não sou como também em ambientes onde podem ser a tua fonte de informação.

É neste sentido segundo Daniele a presença do professor se faz necessária, até mesmo para influenciar positivamente o aluno a estudar e ter vontade de aprender e a ver a universidade como algo a mais que uma instituição que fabrica diploma, mais como uma escola de vida aonde o aprendizado ira além da sala de aula, além do necessário técnico para capacitação profissional. (DANIELE, 2010, p.12)

3.2.2 O PAPEL DOS PROFESSORES DENTRO DA SALA DE AULA

Ao passar do tempo surgem várias mudanças que afetam não só individuo devido a sociedade que cada vez e mais dinâmica, antigamente o professor era um sujeito que adquiria maior conhecimento para transmitir as seus educando, e essas informações não permitia com que o aluno raciocina-se nem ter a noção daquilo que lhe seria abordado, mais hoje em nossos dia-dia as coisas passaram por uma transformações em que o professor pode e deve ensinar o aluno a raciocinar as suas ideias, questionar as suas dúvidas e criar o seu próprio saber.

O espaço de aula é um lugar privilegiado, pois nele se encontram professores e alunos que participam de ambientes sociais diversificados, que necessitam estabelecer umas convivências, (CERQUEIRA, 2006, p.34)

É neste espaço que o papel do professor entra em ação porque ele passa auxiliar os alunos a questionar e tira as suas dúvidas numa determinada sala de aula.

Existe várias maneiras para que um professor chama atenção do aluno, uma desta maneira é que o próprio mestre deve conhecer o seu aluno saber pensar como ele e entender as suas dificuldades e seus problemas só assim o professor saberá como dialogar com seu aluno e ele vai entender as dificuldades e arranjar vários métodos para ajudar no que ele precisa aprender, deste modo o professor estar a exercer o papel de ajudador.

Sendo assim deve-se haver equilíbrio entre as duas partes: o aluno respeitando o professor como condutor do conhecimento em sala de aula e o professor respeitando o aluno como ser humano em processo de aprendizagem, construção de novos conhecimentos e de formação. (DANIELE, 2010, p.15)

Na década de 2010, no Brasil, existe uma grande desvalorização do papel do professor pelo aluno. Daniele (2010) mostra que a relação entre esses dois sujeitos não deve ser de exigência ou de obrigação, deve ser uma relação de amizade, já que irão partilhar as ideias os conhecimentos na parte dos dois. O aluno deve saber interagir neste processo de aprendizagem e o professor deve saber exercer esse papel de educador colocando as suas experiências para contribuir na formação de conhecimento do seu aluno. E reconhecer que os

alunos têm domínio de algumas práticas e culturais e intelectual, é desta maneira o que o professor vai saber como lidar com seus alunos e conhecer as suas necessidades e interesses de cada um.

Saber se relacionar é importante na realização comportamental e profissional de um indivíduo uma vez que a análise dos relacionamentos entre professores-alunos envolve interesses e intenções, já que educação pode ser considerado a fonte mais importante do desenvolvimento comportamental para espécie humana (SILVA, 2007)

Na sala de aula, o professor tem um papel social já hierarquizado, mas essa distância existente entre esses sujeitos só dificulta a aprendizagem entre os alunos. Os autores apontam para a redução dessas diferenças de poder, pela socialização dos saberes mesclado com relação de respeito, afeto.

4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

A seguir, são apresentados os resultados dos questionários tanto dos professores quanto dos alunos. Chamamos os questionários dos professores de TIPO 1 e os questionários dos alunos de TIPO 2. Iniciaremos a apresentação de dados a partir dos professores.

4.1 QUESTIONÁRIO TIPO- 1 – PROFESSORES(AS)

Foram realizados questionários com professores (as) de cursos diferentes, foram mais de 30 questionarios que aplicamos para os professores (as) mais só conseguimos obter 4 questionarios respondindo pelo os mesmo e uma entrevista, podemos assim dizer que só conseguimos 5 respostas por parte dos professores onde esses mesmos professores (as) unilabianos com as suas respostas fizeram uma crítica positiva às experiências vivenciadas em sala de aula, considerando os alunos como um elo entre os diferentes membros da comunidade.

Destacaremos as respostas mais relevantes sobre a questão 1 Como descreveria o papel de um professor universitário no processo de integração internacional?

(Professor do curso de Bacharelado em Humanidade) *“Creio que o(a) professor(a) tem de diversificar suas ações em pesquisa, ensinios e extensão tendo em conta a diverdidade*

de experiencias plurilinguística interculturais, multi-étnicorraciais, as quias são característica do ambiente de integração da Unila”

(Professor do curso de Bacharelado em Humanidade e de Historia) *“Considero fundamental ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que envolva estudantes de diferentes nacionalidades, promover desde os primeiros instantes, ações que favoreçam à compreensão de características (históricas, sociais, culturais), reciprocamente. Este aspecto contribui para estabelecer aproximações respeitosas aos valores, costumes, dentre outros”*

“Além, do acima mencionado, manter-se disponível para fornecer informações acerca de procedimentos acadêmicos e pedagógicos empreendidos, bem como ser sensível às demandas inerentes à adaptação no contexto da integração à universidade e a sociabilidade”

Os alguns professores promovem algumas atividades dentro e fora da sala de aula e fazem com que os alunos tanto nacional como internacionais se interagem, podemos assim dizer que essas atividades são seminários, pesquisas de campo e grupos dentro e fora da sala. as respostas dos professores são afirmativas. Por outro lado, algumas professores não promovem tais atividades, porque na sua maioria buscam passar informações sem meios adequados para a promoção para o contato entre os alunos, é necessário que esses mesmos professores passem a usar métodos que possibilitem o dialogo.

E também vamos destacar as respostas mais relevante da questão 5, *“Quais os métodos e dinâmicas usados tanto para ensinar, integrando os alunos nacionais com os internacionais?”*

(Professor do curso de Bacharelado em Humanidade) *“Busco sempre solicitar que se integrem nas atividades, que se apresentem aos/às colegas que não conhecem, que busquem se envolver com todos/as, no máximo, no melhor que puderem, durante as propostas de dinâmicas e de atividades. Incentivo igualmente que avaliem a perspectiva de todas as suas experiências de formação e de aprendizagem no contexto das transformações e das dificuldades superadas no curso das dificuldades e desafios enfrentados aqui na UNILAB e no seu convívio em Redenção e Acarape”*

(Professor do curso de Bacharelado em Humanidade e de História) *“Atuar como mediador. Promover atividades que favoreçam aos reconhecimentos da heterogeneidade de*

experiências e visões de mundo. Neste sentido, estimular continuamente aos discentes a se manifestarem, a exercitarem diálogos”

As afirmações dos professores são afirmativas, porque eles buscam estimular a reflexão dos alunos. Cada professor tem o seu método para ministrar conteúdo e de interagir dentro da sala. Durante o período que eu cursei o bacharelado em Humanidade - pude perceber isso por parte dos professores, cada um tinha o seu método a sua dinâmica, por outro lado alguns não atua como mediador, não deixando o aluno explora as visões do mundo. Apenas ele que explana em todo o tempo de aula.

Como dissemos anteriormente, qualquer generalização em relação às falas dos professores seria um equívoco já que o número de questionários obtidos foi muito pouco significativo diante de todos os professores de todos os cursos. De todo modo, os professores entrevistados apontam para uma rotina de construção de um universo de integração.

4.2 QUESTIONÁRIO TIPO-2 - ALUNOS

Foram realizados questionários com **alunos** dos cursos de História, Química, Engenharia de Energias e Antropologia, sendo obtido apenas um único questionário por curso. O número reduzido de respondentes implicou a exclusão dos dados do quadro. Optamos por fazer uma análise dos textos em separado. Em relação à resposta número 1, para a questão “Como descreveria o papel de um professor universitário unilabiano no processo de integração internacional?” Os cursos de Antropologia e de Engenharia responderam de modo positivo para o dever ser professor unilabano sem considerar nenhuma crítica sobre as ações realizadas em sala de aula ou fora dela.

Já os cursos de Química e História não descreveram a sua visão sobre uma percepção idealizada do dever ser um professor dessa instituição que visa integrar alunos da CPLP, mas fizeram uma crítica positiva às experiências vivenciadas em sala de aula, considerando o professor como um elo entre os diferentes membros da comunidade.

(aluno do curso de Química – Unilab/ resposta 1) – *“De um modo geral, um professor unilabiano é um elo de ligação entre estudantes estrangeiros e brasileiros”.*

Esse depoimento se relaciona com o do curso de engenharia:

(aluno do curso de Engenharia de Energias – Unilab/ resposta 1) – “*É de fundamental importância o papel do professor a partir do momento em que os estudantes internacionais chegam a Unilab*”.

Os demais cursos – Bacharelado em Humanidades, Administração Pública, Agronomia, Pedagogia, Ciências Biológicas e História – tem seus resultados descritos na tabela 1, apresentada a seguir:

Tabela 2 – Descrição das respostas à questão 1, sobre o papel dos professores (a) unilabiano(a)

		BHU	ADM	AGR	PEDG	C.B	HIST
O que espera como dever ser	Positivo	7	1	2	1	3	
	Negativo						
E a crítica ao que acontece	Positivo	6	2	1	1	3	1
	Negativo					1	
Sem resposta			3				

Por outro lado, realizamos questionários com cursos de Bacharelado em Humanidades, Administração Pública, Agronomia, Pedagogia, Ciências Biológicas e História – tendo os seus resultados descritos em relação à resposta número 1, para a questão “Como descreveria o papel de um professor universitário unilabiano no processo de integração internacional?” a fim de entender até que ponto os estudantes unilabianos percebem a o papel de um professor universitário dentro da Unilab.

Como eu estou inserido no curso de bacharelado em humanidade pretendo somente focar no meu curso sobre a questão 1 que se encontra no questionário tipo 2, por tanto o curso de bacharelado em Humanidade responderam essa questão de uma clara onde eles dizem que os professores deve auxiliar os alunos no processo de integração, dentro e fora da sala de aula, por outro alguns mencionaram que os professores devem promover atividades como seminários debates afim de compartilhar as suas ideias também de um modo positivo sobre o papel de um professor universitário unilabiano,

(aluno 1 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *Para mm acho que os professores deve ajudar os alunos a se integrarem na sala de aula e nos seminarios, não deixando os brasileiro escolherem só entre eles, mais tentar juntas os alunos nacioanis como internacionais afim de compartilhar as suas ideias junto.*

(aluno 2 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *“Em primeiro lugar eu gostaria que essa integração fosse entre os alunos internacionais com os alunos nacioanis, mas isso não acontece dentro da sala de aulas, porque dentro da sala voce encontra todos os alunos no seu canto, tanto nacionais como internacionais e os professores não fazem nada para promover essa integração.”*

(aluno 3 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *“Penso que o professor unilabiano por fazer parte de uma universidade internacional tem que zelar pela integração de estudantes nacionais e internacionais, criando sempre espaço de interação entre esses descentes e claro ter que ser imparcial.”*

(aluno 4 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *“O papel de um professor universitario unilabiano é promotor no processo de integração internacional uma vez que os professores durante o processo de ensino de aprendizagem usam metodologias que estabelecem um grande envolvimento em conjunto de estudantes brasileiros e internacionais.”*

(aluno 5 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *“Em primeiro lugar, ele deve ser um professor exemplar que vai tratar os estudantes nacionais e internacionais da mesma forma, também deve ser alguém que deve abordar temas que estão relacionados com preconceitos, racismo e a violência dentro da universidade e fora”*

(aluno 6 do curso de BHU – Unilab/ resposta 1) *“O papel de um professor universitario unilabiano no processo de integração internacional é ajudar os recém chegados a se integrarem dentro da comunidade unilabiana, uma vez que Unilab entegra as pessoas de deferentes cultira e nacionalidade”*

Na percepção dos alunos, o agente principal para a promoção da integração entre as diferentes nacionalidades é o professor em sala de aula. Não é feita nenhuma referência aos espaços de integração fora de sala como os grupos de capoeira e às atividades de extensão que estimulam a integração.

Apenas o aluno 1 do BHU denuncia a falta de participação do professor nesse processo, mas na sua crítica, percebemos a responsabilização informal que é dada por ele ao professor.

Por fim, optamos por fazer análise dos textos em relação a resposta do número 5, para a questão “Você identifica algum método usado por professores (as) para ensinar, visando a integração de alunos nacionais com os internacionais?” onde os de Bacharelado em Humanidade, Administração Pública, Agronomia, Pedagogia e Historia responderam de um modo positivo como deve ser os métodos que os professores (as) unilabiano sem consideram nenhuma crítica sobre ações que envolvem integração dentro da sala de aulas.

Respostas mais relevantes e positivas sobre os métodos que o professores(as) usam para promover a integração dentro e fora da sala de aula

(aluno 1 do curso de BHU – Unilab/ resposta 5) *“O método mais observável usado pelos professores visando a integração é a de organizar atividades de grupo em salas de aula ou até mesmo os seminários constituídos por 4 ou mais elementos, isso visa mais diálogo entre os estudantes”*

(aluno 1 do curso de BHU – Unilab/ resposta 5) *“Sim muitos professores ou melhor poucos professores exigem que nos grupos que são formados em salas de aulas estejam formados de estudantes brasileiros e internacionais”*

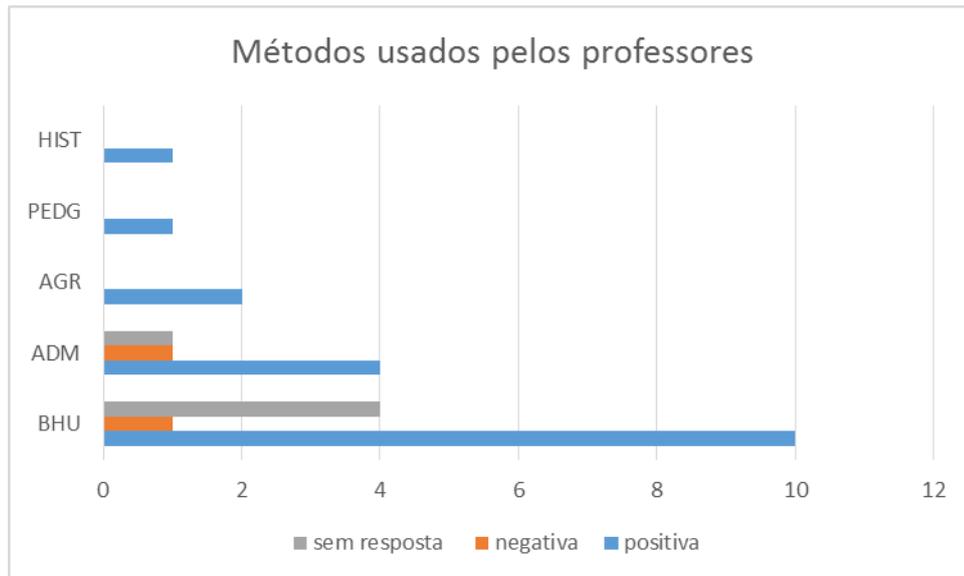
Por outro lado, um aluno do curso de Bacharelado em Humanidade e um aluno do curso de Administração Pública descreveram de uma forma negativa sobre os métodos de usados pelos professores visando integração

(aluno 1 do curso de BHU – Unilab/ resposta 5) *“Alguns professores não promovem métodos que visa integração dentro da sala de aulas, talvez eles mandam trabalhos em grupos mais não exigem que os alunos nacionais se misturam com os internacionais”*

Já o curso de Administração optemos uma resposta simples

O quadro a seguir sistematiza as respostas dos alunos dos dois cursos: Administração Pública e Bacharelado em Humanidades.

Gráfico 1 – Descrição das respostas à questão 5, sobre os métodos da integração dos professores(as) unilabiano(a)



É possível perceber que apesar de identificarmos casos negativos de experiências de integração, já temos um cenário bastante positivo. Isso favorece a criação de um espaço-tempo educativo de aprendizagens no âmbito do ensino superior brasileiro, na relação sul-sul, uma das mais frágeis já existentes no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa traz as narrativas de alunos de diferentes cursos da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira, os dados levantados foram difíceis de serem coletados, uma vez que parecia estar tudo claramente revelado nos documentos oficiais da instituição, quando descobrimos que o detalhamento das especificidades das ações para a integração só ocorre nas políticas internas de cada curso. Assim, o estudo dos PPCs foi fundamental para identificar as políticas educacionais desejadas pelos colegiados; da mesma forma que a coleta de dados dos alunos(as) permitiu verificar como o que consta na documentação vem sendo realizado.

Há um avanço da Unilab em relação às demais instituições de ensino superior em relação à valorização dos alunos, mas a estrada ainda é longa e muitas práticas precisam ser aprimoradas para que haja um sentimento de integração mais consistente por parte de alunos estrangeiros, como nacionais vindos de outras cidades

REFERÊNCIAS

FREIRE, PAULO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA / PAULO FREIRE. – SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996. – (COLEÇÃO LEITURA)

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de Ciências Biológicas. 2018. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/PPC_BIO_SEMESTRAL_SETEMBRO_2016.pdf Acesso em: set. de 2016.

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de História. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/PPC.-V6.-Hist%C3%B3ria.-Semestral.24.-Abril.-2017.pdf> Acesso em: abril. de 2017.

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de Humanidades. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Bacharelado-em-Humanidades-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf> Acesso em: novembro. de 2011.

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf> Acesso em: Julho. de 2016.

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de Química. 2014. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/PPC-Qu%C3%ADmica-Semestral-02-09-2016.pdf> Acesso em: julho. de 2016.

BRASIL/ UNILAB PPC do Curso de Letras. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Letras-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf> Acesso em set.2016

RABELO, Ana Paula. Os processos de letramentos nas transformações de identidades de três gerações de mulheres escolarizadas. 2017. 360 f. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

FREIRE, PAULO, 1921 – PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: UM REENCONTRO COM A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO PAULO FREIRE. – NOTAS: ANA MARIA ARAÚJO FREIRE RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1992.

PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: IDENTIDADE, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO/ MARÍLIA COSTA MOROSINI (ORG.). . BRASÍLIA INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2000. 80 P. : IL. TAB.